



## FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA POR MODOS ATIVOS DE TRANSPORTE DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE CACHOEIRA DO SUL

Lemes, Jean A.<sup>1</sup> (IC); Ferreira, Raquel C.<sup>1</sup> (IC); Müller, Samuel B.<sup>1</sup> (EN); Torres, Tânia B.<sup>2</sup> (C); Pereira, Brenda M.<sup>1</sup> (CO); Ruiz-Padillo, Alejandro<sup>1,2</sup> (O)

<sup>1</sup>Laboratório de Mobilidade e Logística, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul; <sup>2</sup>Laboratório de Sistemas de Transportes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A mobilidade urbana atual de muitas cidades no Brasil está prejudicada pelo crescimento desordenado e o fomento dos transportes motorizados individuais, acentuado nos últimos 50 anos. Esse processo desorganizado ocasionou um padrão urbanístico desfavorável aos modos ativos de transporte, onde o alto valor imobiliário nas regiões centrais acaba incentivando os habitantes a residir em locais mais afastados, aumentando os seus deslocamentos e inviabilizando o uso de modos ativos de transporte. A Política Nacional de Mobilidade Urbana (Brasil, 2012) propõe que os municípios com mais de 20 mil habitantes planejem o desenvolvimento urbano da cidade, visando principalmente: priorizar os modos ativos de transportes, melhorando as condições para os pedestres e ciclistas; reduzir o risco de exposição a acidentes e promover o transporte coletivo. Este trabalho tem o objetivo de mapear as principais características que influenciam positiva ou negativamente à adoção do modo a pé por parte dos estudantes de ensino médio em Cachoeira do Sul. A análise ocorreu a partir de 506 questionários aplicados a estudantes do ensino médio de três escolas de Cachoeira do Sul, situadas em bairros com distintas características quanto ao relevo, intensidade de tráfego motorizado e características da infraestrutura no entorno escolar. A análise foi conduzida pela estimação do modelo de escolha discreta *logit binomial*. A comparação da importância relativa das variáveis que influenciam na escolha de caminhar foi identificada pelo cálculo da elasticidade das variáveis (Ortúzar; Willumsen, 2011). Foram identificados impedimentos relacionados à segurança pública e viária, além de fatores que estimulam a caminhada nos deslocamentos para a escola, assim como verificou-se que a distância entre origem e destino final é um fator que influencia negativamente o indivíduo na escolha da caminhada, corroborando os resultados reportados por Clark & Scott (2016). Alunos que haviam sofrido acidente de trânsito e aqueles que declararam perceber os conflitos com veículos devido à grande quantidade de cruzamentos na rota escolar tendem a escolher não caminhar. Regiões caracterizadas por possuírem áreas comerciais e também trajetos com pouca movimentação de veículos estimulam o aluno à prática da caminhada. Assim, os resultados alcançados permitiram identificar onde agentes públicos poderiam atuar a fim de atenuar impedimentos e estimular os modos ativos de transporte na cidade, assim como podem servir de base para outros estudos em cidades de pequeno e médio porte ou características urbanas similares.

### Referências

- Brasil. Ministério das Cidades. Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília, 2012.  
Clark, A. F.; Scott, D. M. Barriers to walking: an investigation of adults in Hamilton (Ontario, Canada). *International journal of environmental research and public health* 2016, v. 13, n. 2, p. 179-190.  
Ortúzar, J. de D.; Willumsen, L. G. Modelling Transport. 4 ed, John Wiley & Sons, 2011.

*Trabalho apoiado pelos programas FIPE Júnior e PROBIC-Fapergs.*